

O AVANÇO DO PROCESSO DE IMPEACHMENT, COM A POSSE DO GOVERNO INTERINO NO ÚLTIMO DIA 12, CONCENTROU A ATENÇÃO DO MERCADO, EM ESPECIAL QUANTO AO CONJUNTO DE MEDIDAS QUE SERÁ ADOTADO PARA FAZER FRENTE AO ATUAL QUADRO ECONÔMICO. APESAR DE SIGNIFICATIVA, A MUDANÇA NÃO AFETOU AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À TRAJETÓRIA DE QUEDA DA INFLAÇÃO E DOS JUROS NOS PRÓXIMOS MESES, QUE CONTINUOU CONTRIBUINDO PARA A VALORIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ATIVOS NO PERÍODO.

NO CENÁRIO INTERNACIONAL, A RECUPERAÇÃO DOS PREÇOS DAS COMMODITIES REFORÇOU O SUPERÁVIT COMERCIAL BRASILEIRO, QUE ALCANÇOU US\$ 4,9 BILHÕES EM ABRIL, E COLABOROU PARA O MELHOR QUADRIMESTRE DA SÉRIE HISTÓRICA DESDE 1989, COM SALDO DE US\$ 13,2 BILHÕES, CONTRIBUINDO PARA A VALORIZAÇÃO DE 3,04% DO REAL FRENTE AO DÓLAR.

NESSE CONTEXTO, O SEGMENTO DE RENDA FIXA REGISTROU AUMENTO NOS PREÇOS DOS ATIVOS, O QUE IMPACTOU POSITIVAMENTE A PERFORMANCE DA INDÚSTRIA DE FUNDOS, REFORÇADA PELA FORTE ALTA DO IBOVSPA. A TRAJETÓRIA DE QUEDA DA CURVA DE JUROS, NO ENTANTO, AINDA NÃO SE MOSTROU SUFICIENTE PARA ALTERAR A DINÂMICA DO MERCADO DE CAPITAIS, QUE SEGUE COM BAIXO RITMO DE EMISSÕES DOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE CAPTAÇÃO.

RENDA FIXA

Ciclo de valorização de ativos se mantém »

A trajetória de queda da inflação, motivada pelo fraco ritmo do nível de atividade e pela valorização da moeda doméstica, reforçou a expectativa de queda dos juros e tornou atrativos os prêmios dos ativos longos.

MERCADO DE CAPITAIS

Emissões corporativas locais somam R\$ 14 bilhões até abril »

O resultado, contudo, está aquém do observado no mesmo período de 2015 e representa uma queda de 71% do volume de operações em comparação ao primeiro quadrimestre do ano anterior (R\$ 48,2 bilhões).

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Captação líquida ainda não reflete valorização de fundos »

Apesar da valorização acumulada pelos fundos de investimento nos últimos três meses, a captação líquida de R\$ 40,8 bilhões está concentrada nos tipos com menor retorno e volatilidade.

Ativos mantém ciclo de valorização

• Marcelo Cidade

▶ **Comitê Macroeconômico da ANBIMA projeta Taxa Selic de 12,75% para o final de 2016**

▶ **Carteira de NTN-Bs acima de 5 anos registra rentabilidade acumulada de 19,8% no ano**

▶ **LTN janeiro/2020 foi colocada integralmente à taxa média de 12,4% ao ano**

No mercado de renda fixa, a trajetória de queda da inflação, motivada pelo fraco ritmo do nível de atividade e pela valorização da moeda doméstica, reforçou a expectativa de queda dos juros pelos investidores. A mediana das projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA, na reunião de 20/4, já indicava uma Taxa Selic de 12,75% para o final do ano, com a trajetória de queda se iniciando em agosto.

Nesse contexto, os prêmios dos títulos prefixados e indexados ao IPCA se mantêm atrativos, sobretudo nos ativos com maior duration, que por serem mais

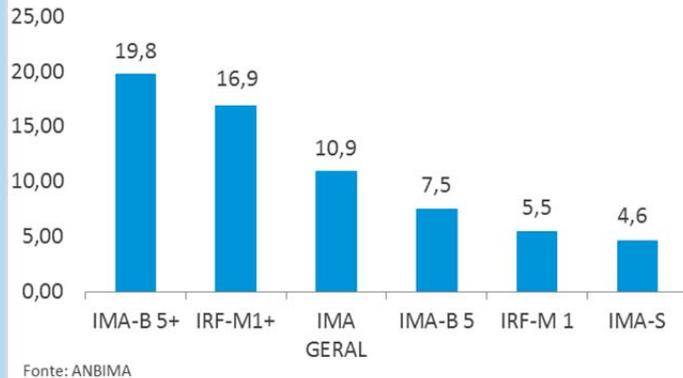
sensíveis às variações das taxas de juros, permitem auferir retornos expressivos. A performance desses índices em 2016 tem se mostrado bastante positiva, com o IMA-B 5+ e o IRF-M1+ registrando variação acumulada até 10/5 de 19,8% e 16,9%, respectivamente, as melhores performances no ano entre os sub-índices do IMA.

No mercado primário, a redução das taxas médias de colocação nos leilões de prefixados corroboram esse quadro. Nas ofertas públicas da LTN de prazo mais longo, janeiro/2020, a taxa média de venda foi de 12,4% em 12/5 contra 14,06% em 07/4. Nesta oferta de maio, houve colocação integral de 6.500 milhões, o maior lote dessa maturidade, indicando a disposição do Tesouro em aproveitar essa janela de oportunidade.

O fechamento das taxas dos títulos mais longos – e sua consequente valorização – se refletiu no perfil da liquidez do segmento. Entre os títulos prefixados, o vencimento mais negociado no mercado secundário foi a LTN 01/4/18, que correspondeu a 12,6% do giro das LTN/NTN-F. Vale atentar que nos últimos meses o maior valor mensal negociado era dos papéis com maturidade do vencimento mais curto, a LTN 01/04/16.

IMA-B5+ registra retorno de 20% no ano

Rentabilidade do IMA e sub-índices em 2016 (%)



Taxa da LTN reduz mais de 1 pto base em abril

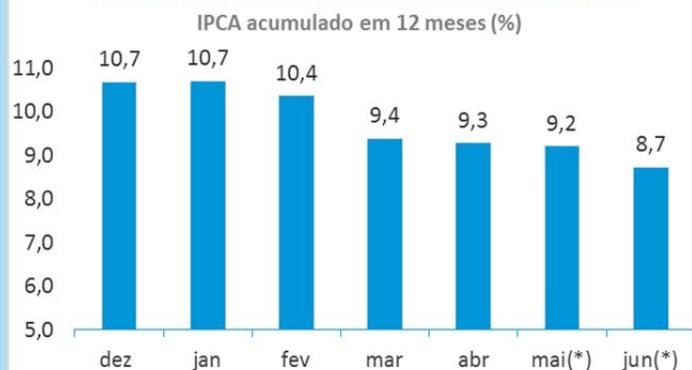
Taxa média de colocação da LTN jan/2020 (% a.a.)



Inflação implícita de um ano descola em abril



IPCA projetado mantém queda da inflação



*Projeções ANBIMA em 06/5/16

A inflação implícita embutida nas taxas dos papéis prefixados - resultado da expectativa de inflação e do prêmio adicionado pelo risco de errar a previsão - para os prazos de um, três e cinco anos vem mantendo a trajetória descendente observada desde o final de janeiro. Entretanto, nas duas últimas semanas, a curva com prazo de um ano registrou reversão das expectativas, descolando-se dos demais vértices. Em 10/5, o vértice de um ano situava-se em um patamar de 6,70%, contra 6,00% e 5,99% para os de três e cinco anos, respectivamente, refletindo a maior preocupação dos investidores com a trajetória da inflação no curto prazo.

Mesmo com a recente desaceleração nos preços e em um contexto de recessão econômica, ainda há dúvidas quanto ao grau de resiliência inflacionária da economia. O resultado de 0,61% do IPCA de abril, divulgado em 06/5, ficou acima das previsões do mercado, o que fez os agentes ajustarem os preços dos ativos, resultando em variação negativa das rentabilidades das carteiras naquele dia. Mesmo assim, as projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA para o IPCA indica redução da taxa acumulada em 12 meses, para 9,2% e 8,7%, em maio e junho, respectivamente.

► **Inflação implícita de um ano reverte em abril trajetória de queda**

► **Comitê projeta IPCA para maio e junho em 9,2% e 8,7%**

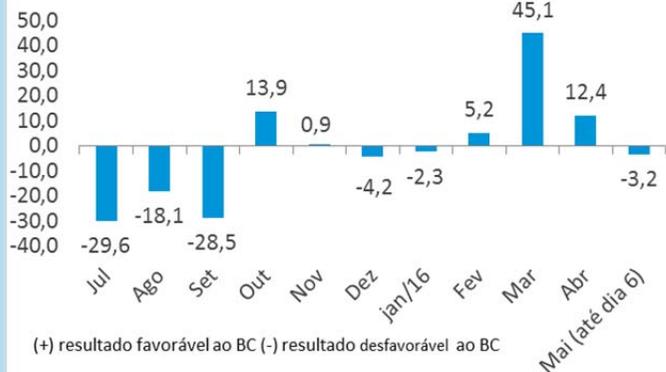
► **BC registra ganho líquido de R\$ 57 bilhões em swaps cambiais em 2016**

A expectativa de inflação mais baixa foi reforçada pela valorização da moeda doméstica no ano, de 10,3% (posição até 13/5), que também tem permitido ao Banco Central reduzir sua exposição cambial, seja atuando nos swaps reversos, ou realizando uma menor rolagem dos vencimentos dos swaps tradicionais. Pelo valor notional, a exposição do BC passou de R\$ 427 bilhões para R\$ 230 bilhões em maio (dia 6). Pelo regime de caixa, o ganho líquido da Autoridade Monetária no ano foi de R\$ 57 bilhões, até o início de maio/16, contra a perda de R\$ 103 bilhões, registrada em 2015.

Em março, o fluxo de investimentos dos investidores não residentes em títulos públicos voltou a registrar, pelo quarto mês consecutivo, uma saída líquida da ordem de US\$ 2 bilhões, o que correspondeu à redução da parcela de

Banco Central registra ganhos nos swaps em 2016

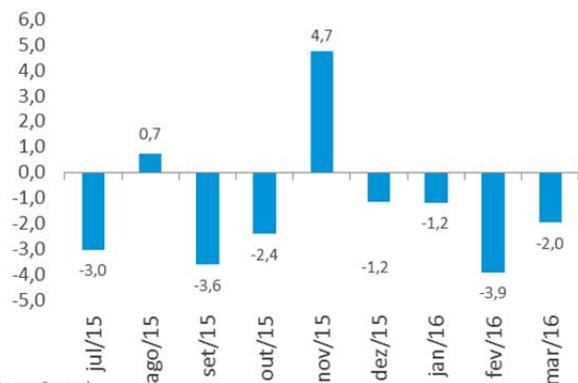
Resultado dos swaps cambiais do Banco Central (em R\$ milhões)



Fonte: Banco Central

Mercado registra saída líquida de recursos

Investimento externo em títulos de Renda Fixa (em US\$ milhões)



Fonte: Banco Central

títulos públicos detida por estrangeiros para o nível de 16,7% da dívida pública, a menor participação desses agentes desde dezembro/2013, que havia atingido o seu nível máximo, de 21%, em maio de 2015. No primeiro trimestre, o resultado acumulado equivaleu à saída de recursos de US\$ 7 bilhões. A menor exposição dos não residentes à dívida doméstica pode ser resultado da conjugação da perda do grau de investimento, da instabilidade política, e das incertezas quanto à trajetória do câmbio, variável relevante para a decisão de ingresso de recursos para o segmento de renda fixa no país.

O novo indicador da ANBIMA, o IMA Intradiário 12h30, que passou a ser divulgado no último dia 9, reflete a variação das carteiras de títulos públicos prefixados e indexados, baseada nos preços obtidos pela média das taxas de negociação apurada às 12h30. O índice ajudará a acompanhar os impactos sobre o retorno das respectivas carteiras de eventos de curto prazo, como os de natureza política e/ou econômica, que venham a afetar a expectativa dos investidores quanto aos preços dos ativos do segmento.

Esse novo indicador mostrou oscilações relevantes nos preços dos títulos já no seu primeiro dia de divulgação. Às 13 horas do

▶ Não residentes registram saída de US\$ 2,0 bilhões em março

▶ Parcela de não residentes na dívida é a menor desde dez/2013

▶ IMA passa a capturar variações de preços no meio do dia

dia 09/5, quando havia dúvidas sobre o prosseguimento do processo de impeachment na Câmara, o IRF-M1+ indicava retorno negativo de 0,55%, enquanto no fechamento daquele dia, a variação diária do índice registrou oscilação menor, e queda de 0,25%.

A rentabilidade da carteira de títulos públicos, refletida pela trajetória do IMA, manteve a valorização positiva em 12/5 quando tomou posse o Governo interino, o que indica a continuidade das expectativas de redução dos juros, à despeito da incerteza que ainda caracteriza o ambiente de negócios em face dos desafios da economia brasileira para o curto e médio prazo.

Emissões corporativas locais somam R\$ 14 bilhões até abril

• Vivian Corradin

▶ **Captações domésticas das companhias brasileiras caem 71% no primeiro quadrimestre**

▶ **Pior desempenho das ofertas é disseminado entre todos os instrumentos locais**

▶ **Número de empresas emissoras de debêntures tem queda de 55,4% em 2016**

Em abril, o volume das captações corporativas domésticas chegou a R\$ 1,7 bilhão, o que elevou o montante captado pelas companhias no mercado local a R\$ 14 bilhões no primeiro quadrimestre do ano.

O resultado, contudo, está aquém do observado em 2015. Em abril daquele ano, o volume de operações com valores mobiliários domésticos chegou a R\$ 29,9 bilhões, influenciado por uma grande operação com ações da Telefônica Brasil, de R\$ 16,1 bilhões, e potencializado por operações com títulos de renda fixa e

instrumentos de securitização, que totalizaram a R\$ 13,8 bilhões.

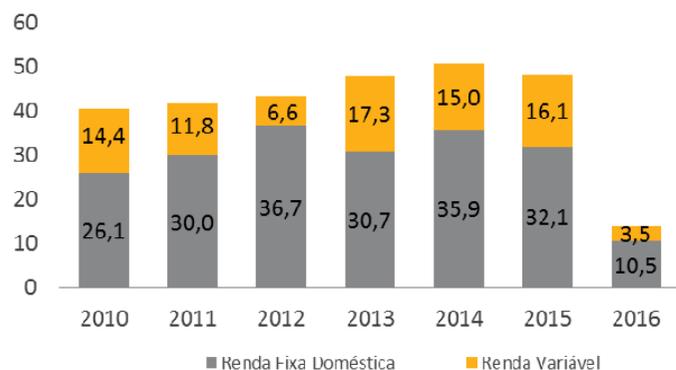
Com isso, o resultado dos primeiros quatro meses de 2016 apresenta uma queda de 71% do volume de operações em comparação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 48,2 bilhões), distribuída de forma praticamente equivalente entre todos os instrumentos domésticos. No mercado de renda variável, as operações, em volume, sofreram redução de 78,3%, enquanto no segmento de títulos de renda fixa e de instrumentos de securitização, a queda foi de 67,3%.

No segmento de dívida, os ativos que mais sofreram foram as debêntures, a despeito de sua maior participação nas ofertas em termos relativos. O volume de emissões apresentou queda de 69,7% no quadrimestre, enquanto o número de empresas emissoras, na mesma base de comparação, foi reduzido em 55,4%. Ainda que em abril tenham sido realizadas nove operações com debêntures, o baixo volume médio das operações, de apenas R\$ 98 milhões, não contribuiu para a reversão dos resultados com o ativo no ano.

Ainda no segmento de renda fixa, as notas promissórias apresentaram queda de 67,3% no quadrimestre, com volume acumulado de apenas R\$ 1 bilhão em 2016. Esse movimento de redução nas captações

Captações têm queda acentuada em 2016

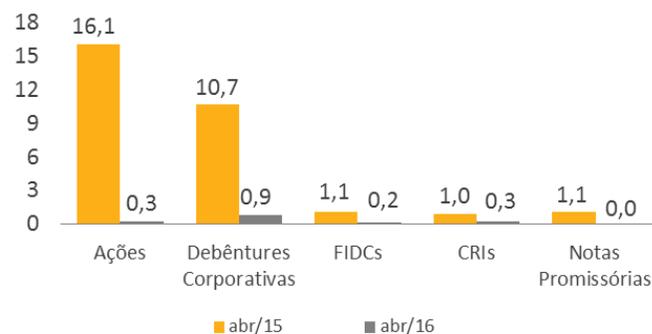
Ofertas por Segmento no 1º Quadrimestre (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA.

Ofertas se retraem em todos os instrumentos

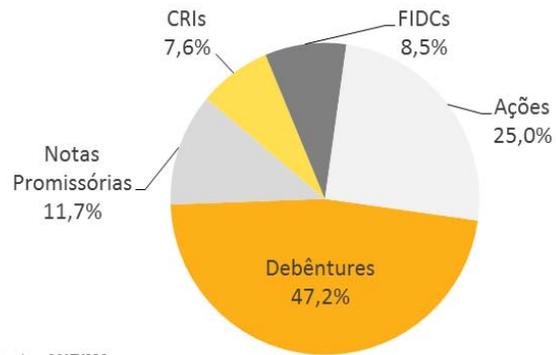
Emissões de valores mobiliários domésticos no mês (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA.

Cresce participação das ações no total das ofertas

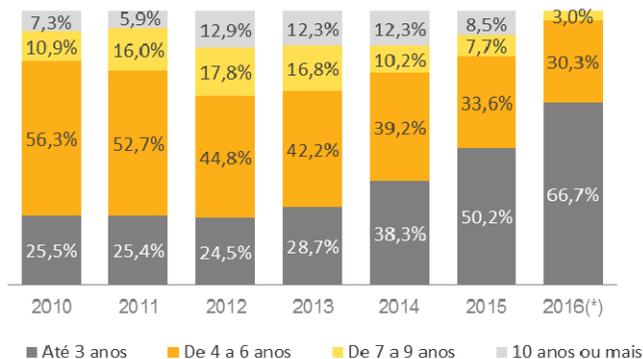
Participação dos Instrumentos nas Ofertas Domésticas em 2016 (%)



Fonte: ANBIMA.

Aumenta parcela de ativos com até três anos

Perfil dos prazos das debêntures por volume (%)



Fonte: ANBIMA. Obs: (*) Até abril.

com esses ativos, que usualmente são muito utilizados em períodos de acentuada volatilidade, como o atual, pode se justificar por alguns motivos. Com a redução das captações em geral, e, em especial, com debêntures, cai também a necessidade de realização de empréstimos ponte, muitas vezes realizados com a utilização de notas promissórias. Além disso, as debêntures, que possuem características muito flexíveis, passaram, com a adaptação de seu perfil, como redução de prazos e indexação a taxas de curto prazo, a ocupar o papel dos títulos de vencimentos mais curtos. Entre as emissões de debêntures de 2016, por exemplo, 66,7% dos ativos possuem prazo de até três anos, 30,3% estão na faixa de 4 a 6 anos de prazo, e apenas 3% possuem vencimentos entre sete e nove anos.

Além disso, não deve ser subestimada, na opção das companhias por debêntures, a possibilidade desses ativos poderem ser integralizados e/ou liquidados com créditos, adequada em momentos como o atual, com grande volume de renegociação de dívidas e reestruturação de passivos por parte das empresas. Com isso, até abril, as debêntures responderam por 47,2% do volume total das operações domésticas com valores mobiliários.

► **Debêntures permanecem como o ativo mais usado pelas companhias**

► **66,7% das debêntures em 2016 possuem prazo de até três anos**

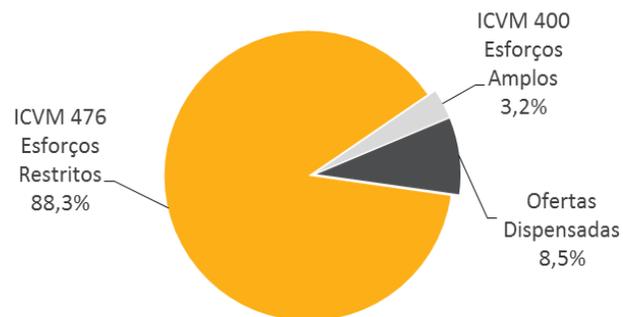
► **Novas operações com CRIs e FIDCs estão em análise na CVM**

No que diz respeito aos produtos estruturados, os CRIs e FIDCs apresentaram queda no quadrimestre de 66,7% e 42,5%, respectivamente, com volumes pouco expressivos de operações, que somaram apenas R\$ 1,1 bilhão para os FIDCs e R\$ 950 milhões para os CRIs. Entretanto, no início de maio, encontram-se em análise na CVM e na ANBIMA onze operações de CRIs, com volume de R\$ 1,8 bilhão, e cinco operações de FIDCs, que somam R\$ 1,9 bilhão, enquadradas na Instrução CVM 400 ou com solicitação de dispensa de registro.

Ainda assim, entre as ofertas já realizadas no mercado doméstico em 2016, permanece crescente a participação dos ativos distribuídos com esforços restritos (ICVM 476). Entre os títulos de dívida e instrumentos de securitização, a participação dos ativos distribuídos via Instrução CVM 476 é de 88,3% do total, superior à participação observada em

Maioria dos títulos de RF é distribuída via ICVM 476

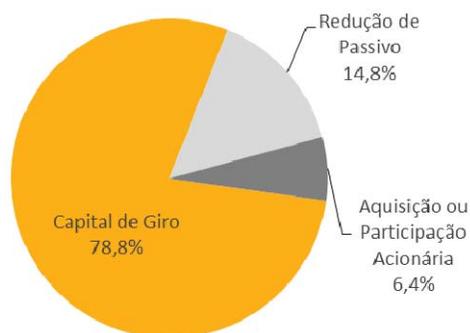
Perfil de Distribuição dos Títulos de Dívida Emitidos em 2016 (%)



Fonte: ANBIMA.

Capital de giro lidera destinação de recursos de ações

Destinação dos Recursos das Ações em 2016 (%)



Fonte: ANBIMA.

2015, que havia sido de 84,9%. O peso dos ativos de renda fixa registrados pela Instrução CVM 400 foi de apenas 3,2%, enquanto o percentual de ativos com dispensa de registro na autarquia chegaram a 8,5% até abril, envolvendo apenas ofertas de FIDCs.

Esse mesmo movimento passa a ser observado no mercado de ações. Depois da alteração regulatória trazida pela Instrução CVM 551, de setembro de 2014, que incluiu as ações entre os ativos que podem ser distribuídos com esforços restritos, as ofertas de títulos de renda variável nesta modalidade já chegam a R\$ 5,1 bilhões, sendo R\$ 3,5 bilhões em 2016, envolvendo quatro operações (Brasil Pharma, Banco Mercantil de Investimentos, Rumo Logística Operadora Multimodal e Frax-Le).

Entre essas operações, destaca-se a captação da Rumo Logística Operadora Multimodal, que movimentou R\$ 2,9 bilhões, enquanto as demais ofertas tiveram volume médio de apenas R\$ 297 milhões. Também chama atenção o fato de 100% das operações com ações terem sido direcionadas a investidores institucionais, sendo que 78,8% dos recursos foram destinados a capital de giro, 14,8% para redução de passivo e 6,4% para a aquisição de participação acionária.

▶ **Percentual de ativos de renda fixa 476 sobe para 88,3% em 2016**

▶ **Todas as ações no ano são distribuídas com esforços restritos**

▶ **Ações ofertadas em 2016 são adquiridas por institucionais**

As ofertas no mercado internacional permanecem paralisadas. Após a oferta de US\$ 1,5 bilhão do Tesouro Nacional no mês de março, não foram observadas novas operações. A reabertura do mercado externo às captações brasileiras, assim como a retomada do volume de operações domésticas – em especial das ofertas enquadradas na Lei 12.431/11, que somam apenas R\$ 307 milhões em 2016 até abril – seguem dependentes das sinalizações da retomada das decisões de investimentos e da redução dos custos de financiamento para as companhias, dentro e fora do país.

Retorno dos Fundos de Ações seguem em destaque

| Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados | | | |
|--|-------|--------|-------|
| Tipo | Abril | Ano | 12m |
| Renda Fixa Indexados | 2,11 | 7,95 | 14,42 |
| Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv. | 1,06 | 4,34 | 14,02 |
| Renda Fixa Duração Alta Grau de Inv. | 1,34 | 6,95 | 16,31 |
| Renda Fixa Duração Alta Soberano | 3,05 | 11,72 | 16,73 |
| Multimercados Macro | 2,88 | 6,50 | 20,05 |
| Multimercados Long Short Neutro | 2,14 | 7,19 | 15,05 |
| Ações Livre | 4,90 | 12,28 | 3,05 |
| Ações Indexados | 7,23 | 22,07 | -4,61 |
| Cambial | -3,77 | -12,31 | 16,15 |
| IMA-GERAL | 2,89 | 10,39 | 15,07 |
| IMA-B | 3,93 | 14,06 | 17,03 |
| IHFA | 2,37 | 4,29 | 14,90 |
| Ibovespa | 7,70 | 24,36 | -4,10 |
| Dólar | -3,04 | -11,63 | 15,30 |

Fonte: ANBIMA, BMF&Bovespa e Banco Central

Captação líquida ainda não reflete valorização de fundos

• Antônio Filgueira

- ▶ Pelo terceiro mês consecutivo, a classe Ações liderou a rentabilidade na indústria de fundos
- ▶ Com alta de 3,05%, tipo Renda Fixa Duração Alta Soberano apresentou a maior rentabilidade de sua classe
- ▶ Apesar da valorização, classes Renda Fixa, Ações e Multimercados registraram resgates líquidos em abril

Em abril, a significativa valorização dos ativos impulsionou as rentabilidades na indústria de fundos pelo terceiro mês consecutivo. Assim como nos meses anteriores, a classe Ações, estimulada pela alta de 7,70% do Ibovespa, foi a que apresentou os maiores retornos. Influenciados pelas valorizações das ações da Vale e da Petrobras, predominantes em suas carteiras, novamente os tipos FMP-FGTS e Mono Ação foram os que acumularam as maiores rentabilidades da indústria no período, de 26,93% e 23,28%,

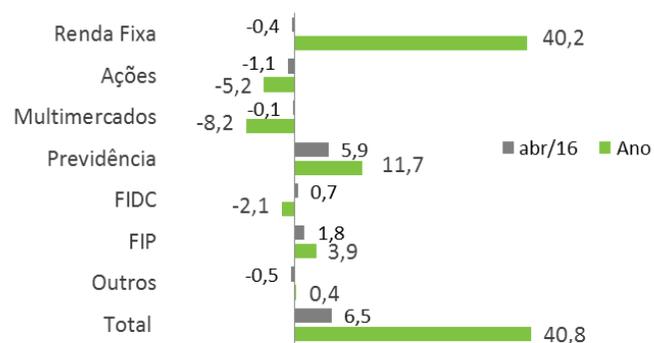
respectivamente. Enquanto o tipo Indexados, com alta de 7,23%, se beneficiou da valorização do Ibovespa, os tipos Índice Ativo (5,74%) e Ações Livre (4,95%), mesmo com rentabilidades elevadas, voltaram a apresentar variação inferior à do Índice.

Já as carteiras de renda fixa continuaram a se valorizar diante do recuo das taxas de juros, o que se refletiu no avanço de 2,89% do IMA-Geral e, em especial, das carteiras de prazo mais longo, expressas nas altas de 5,37% do IMA B 5+ e de 4,80% do IRF-M 1+, índices que representam uma carteira teórica de títulos públicos indexados ao IPCA e prefixados, respectivamente, de prazos mais longos. Nesse contexto, o tipo Duração Alta Soberano voltou a apresentar a maior valorização de sua classe (3,05%), seguido pelo tipo Indexados (2,13%). Já o tipo Macro voltou a apresentar a maior rentabilidade entre os Multimercados (2,88%), após a mudança de tendência para câmbio e juros, observada no final de janeiro.

No entanto, mesmo diante da valorização de boa parte dos fundos de investimento nos últimos três meses, as classes Renda Fixa, Ações e Multimercados registraram resgates líquidos em abril. Todavia, as captações líquidas de R\$ 5,9 bilhões na classe Previdência, e de R\$ 1,8 bilhão em

Previdência lidera captação em abril

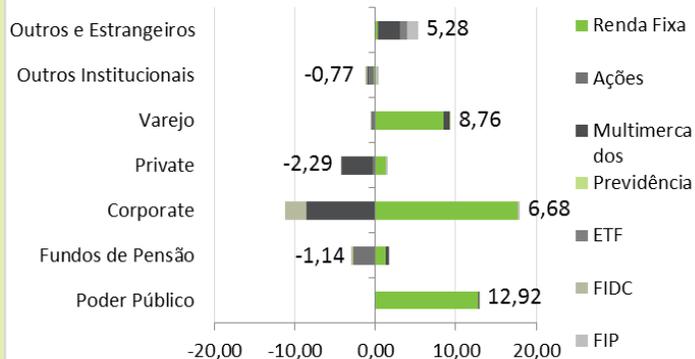
Captação Líquida por classe em abril e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

Poder Público impulsiona captação líquida no 1º tri.

Captação Líquida por classe e investidor no 1º trimestre (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

fundos de Participação, fizeram com que a indústria de fundos registrasse captação líquida de R\$ 6,5 bilhões no mês. No acumulado do ano, porém, a classe Renda Fixa continua liderando a captação, com ingresso líquido de R\$ 40,2 bilhões, o que corresponde à quase totalidade do volume de R\$ 40,8 bilhões acumulado pela indústria no ano e que é o maior para o período desde 2013.

► Captação líquida de R\$ 40,8 bilhões no ano é concentrada na classe Renda Fixa

► Maior parte da captação está concentrada em fundos de baixa duração

► Volatilidade afasta investidores de retornos mais elevados

No que se refere aos investidores, os dados disponíveis até março mostram que os clientes do Poder Público lideraram a captação líquida no primeiro trimestre. Quando se considera apenas os fundos de Renda Fixa, no entanto, a liderança é dos clientes Corporate, seguidos por investidores do Poder Público e do Varejo.

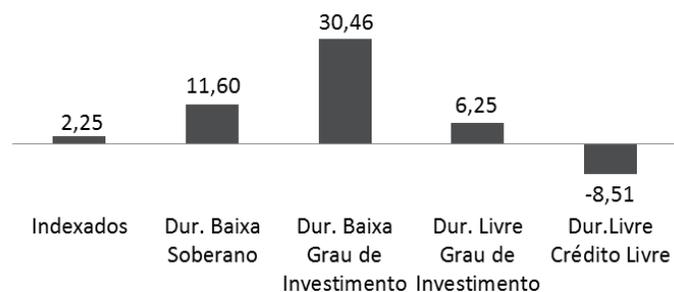
A análise do perfil da captação líquida por tipos da classe Renda Fixa, revela, ainda um maior conservadorismo dos investidores em suas aplicações. Apesar da significativa valorização das carteiras de renda fixa de longo prazo nos primeiros meses do ano, a maior parte da captação da classe está concentrada em fundos com carteiras voltadas para o curto prazo, como o tipo Duração Baixa Grau de Investimento (R\$ 30,46 bilhões), para o qual foi reclassificada parte majoritária dos antigos fundos Referenciado DI, e o tipo Duração Baixa Soberano (R\$ 11,60 bilhões) - ambos

acumulando alta de 4,34% no ano. Já os tipos Duração Alta Soberano e Duração Alta Grau de Investimento, que acumulam valorização no ano de 11,72% e 6,95%, registram captação líquida de apenas R\$ 14 milhões e resgate líquido de R\$ 665 milhões, respectivamente. Já a captação líquida de R\$ 2,25 bilhões acumulada pelo tipo Indexados, para o qual foi reclassificada a maior parte dos antigos fundos Renda Fixa Índices, parece refletir, em alguma medida, a atratividade da valorização de 7,95% acumulada no ano por esses fundos até abril.

Além das dificuldades decorrentes do quadro político e econômico, a volatilidade e a dispersão dos retornos apresentados por alguns tipos da indústria ajudam a entender o maior conservadorismo dos investidores. Como pode ser visualizado no gráfico, embora menor, a rentabilidade

Captação reflete conservadorismo dos investidores

Captação líquida acumulada no ano (R\$ bi) - Tipos Selecionados*

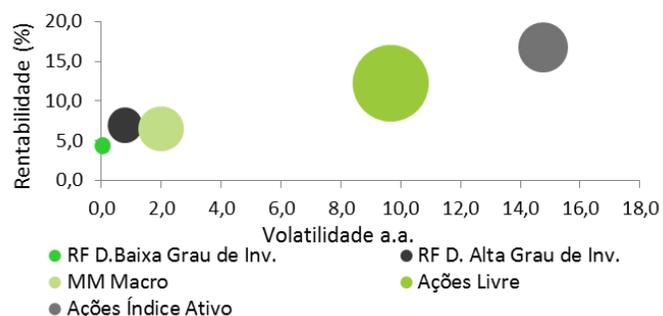


* tipos da classe Renda Fixa com captação ou resgate líquido superior a R\$ 1 bilhão.

Fonte: ANBIMA

Retornos premium aplicações de maior risco

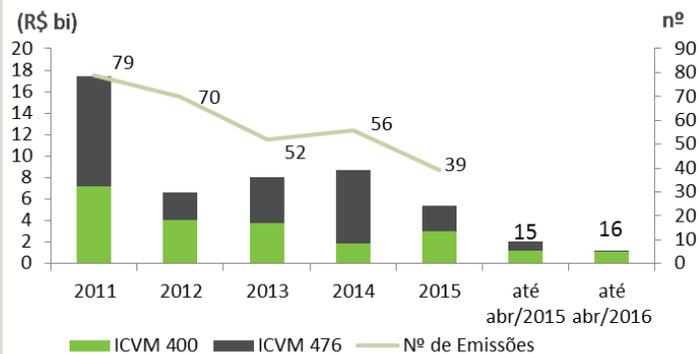
Risco x Retorno no ano até abr. (%) - tipos Anbima selecionados*



* o tamanho do círculo representa a dispersão dos retornos dos fundos de cada tipo ANBIMA
Fonte: ANBIMA

Emissões de FIDC recuam nos últimos anos

Volume de emissões de FIDC (R\$ bi) e número de operações por ano



Fonte: ANBIMA

oferecida pelo tipo Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento de (4,34%) foi alcançada com volatilidade próxima de zero e baixa dispersão (0,92%) dos retornos entre os fundos desse tipo. Já os fundos Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento registraram valorização de 6,95% no período, porém com maior volatilidade (0,79%) e dispersão (5,60%). Em função da necessidade de ajustes ao cenário de câmbio e juros em janeiro, o tipo Macro registrou valorização um pouco inferior, de 6,50%, mas com volatilidade (1,99%) e dispersão bem superiores (9,51%) aos últimos. Na classe Ações, os retornos mais elevados premiaram o maior apetite por risco dos investidores. O tipo Índice Ativo alcançou 16,76%, porém com volatilidade de 14,76%, enquanto o tipo Livre valorizou menos (12,28%), mas com volatilidade menor (9,66%), ainda que a dispersão tenha sido significativamente maior (26,79%). Assim, como se pode ver, os diferentes tipos de fundos da indústria oferecem ao investidor alternativas para aplicação de recursos conforme suas necessidades e perfil de risco.

Por fim, cabe observar que o FIDC - Fundos de Investimento em Direitos Creditórios vem apresentando queda no volume de emissões e no número de operações nos

- ▶ RF Duração Baixa Grau de Investimento tem volatilidade próxima de zero
- ▶ Indústria oferece fundos para diferentes necessidades e perfil de risco
- ▶ FIDC apresenta queda no volume de emissões e no número de operações

últimos anos. Apesar disso, face ao maior endividamento das empresas em um ambiente de aumento dos spreads, a securitização, por meio da venda de direitos creditórios a um FIDC, pode representar uma alternativa de captação de recursos mais estável para as empresas.

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Robert van Dijk

VICE-PRESIDENTES: Carlos Ambrósio, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Reinaldo Le Grazie, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br